

# 1ª PLENÁRIA NACIONAL SOBRE SAÚDE E MIGRAÇÃO

## Saúde e Migração em tempos de Covid-19

### Etapa Regional Norte

A Etapa Regional Norte da 1ª Plenária Nacional Saúde e Migração ocorreu nos dias 29 e 30/07 do ano de 2021. Foram 29 registros de presença durante os dois dias de debate, e 19 diferentes organizações, serviços e instituições representadas. Além disso, tivemos inscrições de migrantes da Venezuela, Croácia e Angola.

As organizações que participaram foram:

- Associação de Indígenas Moradores de Altamira - AIMA
- Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante - CDHIC;
- Del'Ágora Asociación;
- Fundação Papa João Paulo XIII - FUNPAPA
- HBSH
- Instituto Conviva
- Mestrado em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF/UFRR
- Organização IADA ÁFRICA
- Rede Sem Fronteiras - RSF
- Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC/PA
- Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
- Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) - Belém (PA)
- Serviço Pastoral do Migrante - Porto Velho, RO
- UNINASSAU Olinda, Pernambuco
- Universidade do Estado do Pará - UEPA
- Universidade Federal de Roraima - UFRR
- Universidade Federal do Acre - UFAC
- Universidade Federal do Pará - UFPA
- Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Na Plenária Final, foram aprovadas 11 propostas entre as encaminhadas pelas relatorias dos Grupos de Trabalho, e aquelas formuladas durante os debates.

**Seguem abaixo as propostas aprovadas:**

1. Promover na Instituição (UFRR) atendimento médico aos migrantes venezuelanos e refugiados;
2. Garantir atendimento jurídico através do Núcleo de Práticas Jurídicas, da Instituição (UFRR);
3. Propiciar cursos livres de aperfeiçoamento profissional para migrantes e refugiados a fim de melhorar a inserção laboral;
4. Recomenda-se que as ações governamentais não devam se restringir em abrigar os Warao, mas oferecer oportunidade para viver bem;
5. Adequação da legislação, da governança e do combate ao racismo;
6. Monitorar o mapa da fome e seus impactos na saúde, lembrando que a mobilidade exige mudança na alimentação;
7. Reconhecer os saberes do povo Warao e criar novos critérios de inclusão no sistema de ensino, reforçando o ensino do espanhol;
8. Pensar a saúde a partir de uma perspectiva interdisciplinar, intersetorial, trans/ multidisciplinar e suas relações no campo do trabalho, saneamento, educação, território;
9. Pensar a cidade para além de suas fronteiras e possibilitar intercâmbio com o mundo da aldeia, de forma que os saberes das plantas, do corpo, da natureza sejam pensados em outras perspectivas;
10. Criação de uma rede transfronteiriça que respeite as territorialidades e a circulação dos saberes e sociabilidades;
11. "Realizar campanhas de denúncia e conscientização sobre os prejuízos socioculturais e ambientais com a implementação de megas empreendimentos na Amazônia".